



21, 22 e 23 de setembro

Centro Universitário Ceulp/ULBRA

Palmas / TO

II Congresso de saúde, estética e nutrição
I Simpósio da Mulher farmacêutica empreendedora

AVALIAÇÃO DA ADESÃO E ACEITAÇÃO DE SORVETE ANALGÉSICO POR CRIANÇAS

IV CONGRESSO TOCANTINENSE DE FARMÁCIA, 4ª edição, de 21/09/2023 a 23/09/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-066-3

LIRA; WILTON RODRIGUES DE ¹, FLÔR; LUÍS PEDRO CARNEIRO ², SOUSA; VERYLUSKA MARQUES ³, BORGES; TASSIA SILVA ⁴, VILLIBOR; FERNANDA ⁵, PANONTIN; JULIANE FARINELLI ⁶

RESUMO

Cirurgias odontopediátricas frequentemente resultam em dor e inflamação no pós-operatório. O uso de analgésicos e compressas geladas é comum. Entretanto, analgésicos pediátricos possuem sabor amargo, prejudicando a adesão infantil ao tratamento. Este estudo buscou avaliar a percepção das crianças em relação à administração de um medicamento em forma de sorvete contendo paracetamol 200mg. Trata-se de um estudo clínico duplo-cego (CEP Ulbra Palmas - parecer: 3.726.894| ReBEC UTN:U1111-1248-7002.). Três crianças foram selecionadas para receber sorvete analgésico como tratamento pós-cirúrgico odontológico. O sorvete ou placebo foi pela odontopediatra, de acordo com a necessidade. Após o tratamento, as mães foram contatadas e responderam perguntas sobre a aceitação do sorvete. Para apresentação dos resultados cada criança será apresentada como C1, C2 ou C3. As três crianças receberam positivamente o medicamento por meio da formulação de sorvete. C1 - “achou muito bom tomar o remédio na forma de sorvete”. C2 - gostou muito e achou legal”. C3 - “achou tranquilo”. Apenas C3 percebeu uma nota de amargor no sorvete, realçando a natureza subjetiva das preferências gustativas individuais. Todas elas aceitaram a medicação oferecida. A mãe de C1 relatou que a criança “pedia mais sorvete”. Esse achado demonstra que é crucial orientar os pais e as crianças em relação aos limites de consumo. Todas as crianças consumiram a quantidade completa da formulação. Este fato é relevante, pois assegura a correspondência entre a dosagem prescrita e a quantidade efetivamente ingerida. A ingestão parcial pode resultar em doses inadequadas, enquanto que para os placebos, a ingestão completa é um parâmetro relevante para comparação entre grupos. Nenhuma das crianças apresentou dor pós-tratamento, eliminando a necessidade de medicamentos adicionais.. A mãe de C3 destacou que a criança necessitou de somente uma dose, suficiente para controlar qualquer desconforto. A mãe de C1 enfatizou a experiência como tranquila, reforçando a pertinência da abordagem. Com base nas informações coletadas, é possível inferir que a formulação concebida foi bem aceita pelas crianças. Tal análise atesta a eficácia da abordagem de formulações lúdicas, sublinhando a adesão positiva ao tratamento medicamentoso na

¹ ceulp/ulbra, wilton.lira@rede.ulbra.br

² ceulp/ulbra, luispedro@rede.ulbra.br

³ ceulp/ulbra, veryluska25@rede.ulbra.br

⁴ ceulp/ulbra, tassia.s.borges@ulbra.br

⁵ ceulp/ulbra, fernanda.villibor@ulbra.br

⁶ ceulp/ulbra, juliane.panontin@ulbra.br

forma de sorvete. No âmbito das perspectivas futuras, delinea-se a conclusão do estudo com um escopo amostral expandido, com o intuito de avaliar a aceitação em uma ampla diversidade de pacientes. O sorvete analgésico foi bem recebido pelas crianças, mostrando boa aceitação. Os resultados sugerem que a formulação em forma de sorvete pode ser uma opção eficaz para melhorar a adesão ao tratamento pós-cirúrgico em crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Palavras-chave: Adesão ao Tratamento Medicamentoso, farmacotécnica, inovação, odontopediatria

¹ ceulp/ulbra, wilton.lira@rede.ulbra.br
² ceulp/ulbra, luispedro@rede.ulbra.br
³ ceulp/ulbra, veryiuska25@rede.ulbra.br
⁴ ceulp/ulbra, tassia.s.borges@ulbra.br
⁵ ceulp/ulbra, fernanda.villibor@ulbra.br
⁶ ceulp/ulbra, juliane.panontin@ulbra.br